

ORIENTE

Cumpre o teu dever,
aconteça que acontecer

COD.: MAÇ.:.

-- Organ Maçonico --

Liberdade, Igualdade e

Fraternidade

LEM.: MAÇ.:.

ANNO I
(2.a PHASE)

Florianopolis, 28 de Julho de 1915

N. 40

Expediente

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

CAPITAL

SEMESTRE — — 3\$000

ANNO — — — 5\$000

INTERIOR

SEMESTRE — — 4\$000

ANNO — — — 7\$000

Pedimos aos nossos colaboradores o obsequio de, além do pseudonymo, assignarem os autographos para uso da Redacção.

Festa da Imprensa

CONVITE

A comissão encarregada dos festejos para commemorar a fundação da Imprensa em Santa Catharina convida a todas as autoridades civis, militares e ecclesiasticas, associações e ao povo em geral para assistirem á sessão que será levada a effecto no Congresso Estadual, hoje, ás 19 horas.

A COMISSÃO

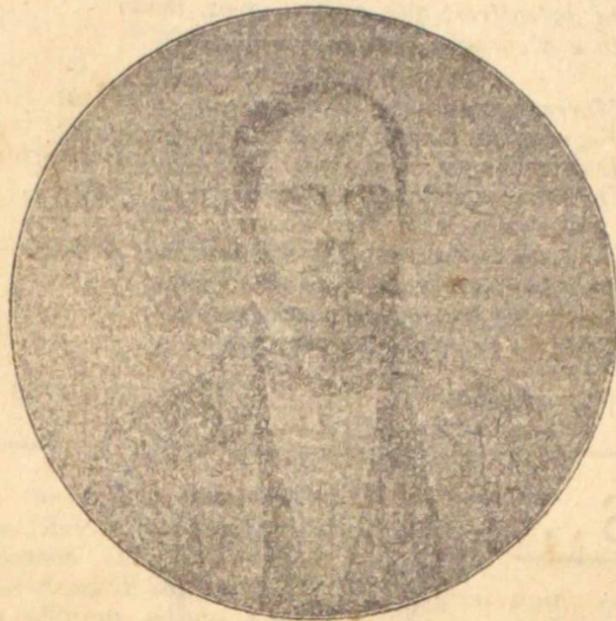
Albergue Nocturno

Tem encontrado a melhor acceitação possível por parte da nossa população a comissão que anda angariando donativos para construcção nesta capital de um albergue nocturno.

FOLHA DO COMMERCIO

Sabemos que o nosso presado collega sr. dr. Thiago da Fonseca arrendou a "Folha do Commercio", pretendendo dar-lhe nova feição.

É COM intenso jubilo que levamos os nossos parabens ao nosso presado ir. Irineu Livramento, digno 2º escriptuario da Delegacia Fiscal e á sua exma. esposa pelo nascimento de mais uma filhinha que tomou o nome de Justina.



O FUNDADOR DA IMPRENSA CATHARINENSE

IMPRENSA CATHARINENSE

A solemnisação da data que assignala o inicio da Imprensa Catharinense, constitue um acontecimento social de relevancia.

É que a Imprensa é a affirmação brilhante de uma intellectualidade vigorosa que surge para os prelios grandiosos do pensamento.

Sob os seus poderosos influxos um povo marcha conscio dos seus deveres sociais atravez as conquistas do liberalismo das idéas e das praticas generosas do bem.

Ella trabalha para a frente, abrindo clareiras luminosas pela civilização humana.

No contender das idéas, na contraposição de factos, pugnando com elevação e ardor, analysando sem paixões, a Imprensa é sempre a força invencível de todos os tempos que conduz altaneiramente as sociedades á grandeza e a victória das grandes causas.

Tal é a magnitude de sua acção, tal a influencia de sua co-operação, que na liberal Inglaterra lhe assiste a denominação de *quarto poder social*.

A imprensa de jornaes, tal qual pensara o genio de Guttemberg, devia ser a norteadora dos povos á conquista dos largos ideaes da Civilização.

É desde os primordios de sua elevada acção nos dominios do publicismo que o jornal bem orientado é bem talhado para as luctas nobres do pensamento li-

beral, se torna digno de seu grandioso desideratum tem a exacta intuição do valor moral que assiste á Imprensa, não pôde haver jornal que se imponha ao apreço de uma sociedade.

A tarefa do jornalismo na destinação social é verdadeiramente a mais decisiva e a mais necessaria.

O jornal foi sempre o destacado pioneiro de todas as pugnas valorosas, batendo-se com denodo pelas causas abnegadas e elevando bem alto como uma almenara, a justiça dos homens.

Jamais poderemos confundir a elevação moral do jornalismo assim talhado com o trivialismo do criterio que transforma uma missão sacrosanta no mercantilismo das contamelias e das diffanações.

Não se affeicou nestes moldes defeituosos a imprensa que Jeronymo Coelho, n'um brilhante gesto de civismo, fundou em terras de Sta. Catharina.

Patriota e bem intencionado, Jeronymo Coelho teve a nobre intuição do jornal que constitue a força invencível que ampara as sociedades na sua evolução triumphante atravez o tempo.

A imprensa catharinense solemnizando a gloriosa data de sua inauguração, presta, no dia de hoje, o culto de sua homenagem na saudade imperecível á memoria do seu insigne fundador.

Imprensa Catharinense

Faz annos hoje que pelas ruas da nossa então Desterro circulou o primeiro jornal, annunciando que vinha se abrir para esse recanto bellissimo do Brasil Meridional uma nova era de progresso.

Esse facto que, constituindo para a nossa historia, a entrada de Santa Catharina no seio da civilização, se deve a um catharinense illustre que, quer como estadista, como militar ou como jornalista, elevou bem alto o nome do Estado que lhe vio nascer no conceito do Brasil; nos referimos ao brigadeiro Jeronymo Francisco Coelho, a cuja memoria rendemos hoje o preito da nossa veneração de envolto com as flores da nossa saudade.

Alencar

PELA SECCA DO NORTE

Na cidade de Itajahy, por iniciativa do nosso dedicado ir. sr. Henrique Midon, digno director do Grupo Escolar Victor Meirelles, realisou-se, na semana passada, um bando precatório em prol dos flagellados pela secca do norte, tendo percorrido diversas ruas, e arrecadando somma superior a dois contos de reis.

É digna de elogios a iniciativa do nosso presado ir., devendo tambem ter o mesmo procedimento para com as familias das victimas do Contestado, que estão na maior miseria.

A festa de hoje

Em commemoração a data de hoje, que relembra a fundação da Imprensa em Santa Catharina, haverá uma sessão solemne, no edificio do Congresso, sendo orador official, o nosso talentoso collega sr. Altino Flores.

Para essa solemnidade são convidadas todas as autoridades, civis, militares e ecclesiasticas, chefes de repartições, funcionalismo publico, commercio, operariado e povo.

A redacção não se responsabilisa pelas idéas emitidas por seus colaboradores.

Ao Sr. Ildfonso Juvenal

Saudações.

Li a vossa carta, publicada no «Oriente» de 18 d'este mez, em relação ao modesto artigo que, com o titulo «Homens de côr» e assignado N., publiquei na edição anterior do mesmo hebdomadario.

Sinto-me feliz de ver que as minhas palavras agitaram a alma d'esses homens, que são tão brasileiros como os que mais o sejam, e que tanto amam a terra do seu nascimento.

Por que excluí-os de concorrerem com o seu valor em prol da nossa integridade, quer nas fileiras do Exército, quernas pontes dos navios de guerra?

Por serem de côr?

Mas, por acaso, esse facto, todo fortuito, tira-lhes a grandeza d'alma, a generosidade de coração, o patriotismo?

Lembra-me que Guerra Junqueiro, apresentando-se candidato á representação do seu paiz por uma possessão africana, deixou consignadas estas suggestivas e bellissimas palavras no seu programma:—«entrego a minha causa á consciencia branca dos eleitores pretos».—

A consciencia branca! A consciencia sã, a consciencia pura, a consciencia nobre!

No meu primeiro artigo apontei alguns nomes de homens de côr que inesqueciveis serviços prestaram á Nação e que pelo seu valor e o seu merecimento chegaram a altas posições, em um tempo em que o merecimento era muito levado em linha de conta.

Alem d'esses nomes, muitos e muitos outros poderia citar, si necessario fosse recorrer aos acontecimentos do passado e ás paginas da Historia.

Annullar os homens de côr, fazel-os uma especie de párias na sua propria Patria, não constitue somente uma falta de patriotismo, mas, ainda mais,—uma falta de humanidade.

Não! Deixemos que trabalhem conosco—os brancos,— que conosco procurem o engrandecimento do Brasil, porque são tão bons brasileiros como os brancos.

Foi o meu sentir, foi o coração que me dictou aquella defesa aos homens de côr, porque, homens como eu, sentem, pensam e amam!

Esses têm orgulho em ser brasileiros, ao passo que a outros de diversa cor não lhes treme a voz nem os esmaga a consciencia ao negarem a sua Patria!

Sou, vosso

H. N.

Florianopolis, 20-7-915.

A felicidade consiste somente em beber a cerveja

ATLANTICA

Nascer-Viver-Morrer

*Nascer—viver—morrer!— Da humanidade a historia
Em tres palavras só resume-se:—não mais,
Ou seja treva e dor, ou seja luz e gloria,
Ou pesada de pranto, ou risos festivos...*

*Nascer!—surgir do nada, erguer-se do sepulchro,
Das trevas emergir do sol para o fulgor,
Ou rebentão do crime, ou rosa do amor pulchero,
Ou lama repellente, ou perigrina flor.*

*Viver!—gozar, sorrindo, o nectar perfumado
Da perenne ventura, ou triste soluçar
O grito do soffrer, que rasga—atroz, irado
O peito e o coração—em ancias de pezar.*

*Morrer!—voltar ao nada, á treva dolorosa,
Fugir á luz do sol, nas trevas immergir,
Deixando após... o que?... A sombra silenciosa
De uma recordação, que vaetambem fugir...*

*Nascer—viver—morrer!—Da humanidade a historia
Em tres palavras só resume-se:—não mais,
Ou seja treva e dor, ou seja luz e gloria,
Ou pesada de pranto, ou risos festivos...*

HORACIO NUNES

RISCOS...

Como a ventania irrefragavel que faz turbilionar a grande vastidão oceanica, causando panico ao audaz marujo que vê levantar-se ante seus olhos um mundo invencivel de apotheoses dantescas,—assim, tambem trememos ante as grandes concepções diabolicas, que, como barreiras ao progresso de uma civilização, surgem n'uma fremencia assustadora, n'um vacillar de idéas, n'uma furia indomavel.

Ja não ha quem se possa furtar ao desejo de se attrahir e se deixar, como se tivesse ouvindo um canto de sereia, emballar pelas cantigas dos conversadores, pois que assim, não veem os horisontes se desenharem negros, e, uma vez o cerebro phantasiado, embora a Nação, como uma nau luctando como terriveis vagalhões, fazendo as escotilhas assobiarem, tudo se lhes apresenta por outra forma muito diversa da verdadeira, porque o pouco caso e a falta de patriotismo são, sejam francos, os elementos mais preciosos, os amigos inseparaveis de alguns thuriferarios que fizeram do Brasil uma fonte inexgotavel de exploração.

De norte a sul do Paiz, se ouve o clamor de um povo, victima da sua boa fé.

Na platéa do nosso theatro, durante a exhibição de uma peça dramatica, duas elegantes senhoritas da elite, falam sobre as diversões, e lá num momento, uma das interlocutoras:

—Eu não gosto de companhia dramatica; aprecio mais o cinema...

—Ora, quem deixa de ver um drama de Dumas ou Garrido, para ver uma fita cinematográfica...

Oraphica... E' bem verdade que a gente se diverte, mas contudo, não se pôde comparar um film com um drama?

—A minha opinião é muito divergente da tua... Inda uma comedia, vá, porque sempre rio um pouco.

O cinema não é necessario tanto silencio, a gente pôde estar a gosto, rir, tossir, e, se as luzes encommodam...

Nada mais pude ouvir, porque o maestro deu o signal com a batuta e numa harmonia cadenciada, a apreciada orchestra feriu aquella athmosphera silenciosa e embalsamada.

* * *

A proposito do Contestado, passeiando domingo ultimo, pelo nosso aprazivel Jardim Oliveira Bello, encontrei, em cima de um banco, fronteiro ao Palacio de S. Exa. as duas quadrinhas abaixo que, a não ser a palavra —sabão—que gryphamos, demos publicidade sem alteral-as.

Naturalmente, as piadas foram deixadas no referido lugar por um descuido e inspiradas pela muza taquarussuana.

Eis as quadrinhas:

*Temendo a grande derrota,
O Catalcanti furão:
Embarcou logo p'ro Rio
Em procura de sabão...*

*E' como se fosse um doce,
P'ra dar o bébé de manha,
O Contestado periga
Em grande tea d'aranha!*

Visto e... risos.

LHOECO

Solução a crise!!! uma inscrição na Mutua Predial Paulista—A INTERNACIONAL.

Pelo correio do „coração”

Resposta a tuas «cartas directas»,
Meu caro Avelino

Não foi má a tua lembrança, sem duvida, em vires pelo ORIENTE, saudoso e poetico, a «gemeres teus canticos de dores», numa amargura de coração e desespero d'alma tão grandissimos que forçaram-me a vir tambem por elle, dizer-te algures em resposta.

A tua Ivette, meu caro; a tua Ivette, autora daquellas tantas phrases que dizes e commentas ja mudou de opinião. Não cres? Pois bem; ja o silencio que se fez sobre nossa correspondencia, ha forçosamente que te despertar esta duvida crudelissima; o culpado és tu.

Aconselhaste-me sempre a leitura de Mantegazza; li-o e elle me ensinou cruamente a prescudar das mais reconditas cousas que os corações guardam no amago, mas que o grande escriptor descortina com essa limpidez clara e serena dos grandes sabios psychologos.

Não fosse elle, e eu havia de crer que respondendo o que te pergunto á respeito da «sempreviva», era uma realidade. Esssa historia da sempre viva, é uma sahida encantadoramente manhosa e magnifica que dás, porque agora creio, não a teus. Dizes que não queres vel-a, porque ella te faz nascer saudades por mim; Mantegazza ensina-mo a crer piamente que não a desejas ver, porque não a possues!

Esta logica que te espanta, é a prova de minha mudança. Olha; queres ver mesmo as claras, meu amigo como eu estava enganadoramente emballada nessas tuas cantigas?

Aqui está minha prima a Ivone, a Ivone com quem dançaste no baile ahi, logo após minha partida. Em palestra, mostrei uma das tuas apaixonadas cartinhas e quando cheguei meia lacriminosa ao fim da leitura e que li teu nome, ella primeiro sorriu, depois riu-se francamente e... confessou-me tudo; mostrou-me tua carta, carta do mesmo estylo amoroso em que tu declaravas teu amor vulcanico, tua paixão accesa em labareda pela minha prima.

Olha, não te quero mal; sabes? Continuaremos como bons amigos até com a nossa correspondencia; vamos trocar opiniões meu amigo; e si for destino o nosso casamento; ah! Tu cres no destino? Está ahi um thema, vamos.

Mas, trata-me tambem «tua amiguinha», não é? Quanto as «nenias da saudade», de que me falas, cantarei, sim, mas agora, só em duetto com a prima Ivone que tambem te manda lembranças! Ah! Como desejaria estar agora escondida a ver a expressão comica de tua physionomia, ao leres estas linhas. Adeus; responde.

Da amiguinha—Ivette.

Considerações Maçonicas

III

Christo perante a Maçonaria.

Poucos decennios antes da destruição definitiva de Judea, no reino hebraico nasceu um homem, que como criança atrahiu a atenção dos contemporaneos pelos riquissimos dotes de espirito e cujas doutrinas, sendo elle moço ainda, estavam destinadas a provocar a maior revolução, que a historia até hoje conhece.

Se em consequencia dessas doutrinas e em sua propaganda mais tarde ficou derramado muito sangue, não foi isto o seu fim, pois a revolução nada tinha de commun ou de profano, mais sim unicamente fins espirituaes.

A revolução foi somente espiritual e o homem, a quem nre refiro, Jesus Christo o Nazareno e o Grande Redemptor. Filho de pais pobres, passava a maior parte de sua mocidade despercebida, somente depois de ser baptisado por São João Baptista no Rio Jordão e iniciado nos segredos e sciencias dos Esceos, elle dedicou se como pregador da vida publica. Aliando-se doze homens das suas rodas sociais e que mais tarde tomaram o nome de apóstolos, elle começou a peregrinar pelas plagas Palestinas, pregando as suas doutrinas, que se basearam no convite a dedicarem se os seus adeptos, cujo numero diariamente augmentava, ao exercicio das verdadeiras virtudes espirituaes e do coração.

A mais profunda e legitima humanidade é a base das poucas praticas que nos foram legadas. E como elle durante a sua curta vida sempre deu as mais evidentes provas do real cumprimento das suas sentenças, assim elle comprovou-as com a propria morte, exhalando o ultimo suspiro da sua vida com as palavras: "Isto faço para vós todos,!"

De uma preclara intelligencia elle comprehendeu a precaria situação dos seus compatriotas e especialmente das rodas pobres e humildes.

Igualmente preveniu o fim proximo da sua nação e a moral decadente dos seus governantes e sacerdotes.

Perecebendo bem, que os ou

tros povos soffreram igualmente, mas reconhecendo devido a sua maxima humanitaria, todos como os seus irmãos, pensava na generalisação das suas doutrinas e neste sentido ordenava aos seus discipulos a propagação em todos os paizes.

Como, segundo a Biblia Sagrada, a criação do nosso mundo começou com a luz, que por ordem do Grande Architecto penetrava a escuridão reinante, facultando assim a victoria dos demais elementos, assim o grande Redemptor pretendia trazer uma nova luz aos seus contemporaneos.

Reconhecendo a resolução desse lemma na realisação do programma da humanidade e reconhecendo como exito final a sorte da creatura baseada na razão e na humanidade, julgou este o fim e o destino humanos.

Neste sentido elle denominava, plenamente convencido do seu exito, o novo estado, que devia ser o resultado da sua actividade, o proximo reino ou o reino divino.

Como salvador espiritual dos seus contemporaneos, Christo sonhava com uma communidade puramente ideal, numa reunião real de amizade e do amor ao proximo; em cujo meio as ovelhas unicamente e sem a minima intervenção profana fossem guiados pelos pastores vocados e escolhidos.

O humanitario e humilde pensamento do Nazareno mirava somente na concordia irmanamente e no perdão, no apoio dos pobres e que soffrem no culto da verdade, mas infelizmente a hostil e perversa interpretação phariseica pelos inimigos da sua prophacia relativa ao reino futuro, fez o humilde "Filho do homem," morrer crucificado como "revoltoso Rei dos Judeos."

Julgando-nos como fieis e reaes maçons de pleno accordo com o sentido das doutrinas christãs, curvamos-nos com toda a reverência perante o seu fundador, que na sua passagem rapida neste mundo, de longe enxergou o paiz promettido e cuja triste sorte o impediu de levar a gente até ahi.

Como a Igreja absolutamente não ignora o nosso juizo sobre Jesus Christo persegue, porem, a nossa instituição como uma obra diabolica. Mas este é unicamente o effeito da interpretação falsa da doutrina

legada pelo Messias crucificado no Golgotha.

A religião "delle," ficou transformada numa crença—"n'elle."

A doutrina christã exige a mais pura humanidade pelos mais puros meios.

Comprehensivel ao mais humilde, não offensivo nem autocratica, não sendo lei, representa o evangelho da felicidade geral, a luz e a vida da humanidade.

A interpretação falsa, porem trouxe inumeros males ao mundo e percorrendo o labyrintho da heteroxia mostra-nos um jugo pesado de dogmas irrevogaveis e leis politicas, diametralmente opposto as sublimes idéas do seu fundador.

Não acompanhando as interpretações ecclesiasticas, não sacrificando a razão sã e a convicção propria a opiniões alheias criou-se a nossa instituição na Igreja Catholica uma inimiga fidalgal, porem, a Maçonaria continúa não somente na sua dedicada veneração á Jesus de Nazareth como também empenha-se toda a vida em obter as melhores fructos da semente espalhada pelo "Filho do homem."

(Continua)

Prefiram as bebidas de Carreirão & Filhos

Por serem as melhores

Empreza Valente

Inaugurou-se, domingo ultimo, com extraordinario exito, a empreza do serviço de transporte de passageiros entre esta Capital e o Estreito de propriedade do sr. Valente.

As lanchas da referida empreza muito agradaram, não so pela velocidade com que sulca a nossa bahia como também pela commodidade que offerece aos passageiros.

Agradecendo a gentileza do amavel convite com que nos distinguio a Empreza Valente para asststirmos a inauguração do serviço, desejamos prosperidades.

Vermil? O rei dos vermifugos!

Fallecimento

Na semana finda falleceram nesta capital o sr. Olympio Aniceto da Cunha, pai dos nossos amigos srs. deputado João Cunha e José Gomes da Cunha; e a exma. sra, d. Maria Rita da Rosa, genitora do nosso amigo sr. Capitão José Vieira da Rosa.

A's familias enlutadas apresentamos os nossos pezames.

--- Tribuna Livre ---

MUSA OCCULTA

Ao poeta patricio Dario Cunha

Na masmorra cruel onde o talento habita,
Vive triste encerrada a musa que te inspira.
Diaphana visão, belleza indefinita,
Occulta enfim, tristonha os sons de tua lira.

Canta que a tua voz é qual a das sereias,
Maviosa, meiga, terna, e cheia so' de encantos.
Catae que no teu canto ao proprio mar ondeias,
Solta, solta, p'ros deus os teus sentidos cantos.

Virá do infinito um arjo aureolado,
Trazendo um branco lyrio em beijos enyado,
P'ra acalantar a dor da tu'alma dilecta.

E assim qual sol formoso illuminando o dia,
Participando a musa e cheio de alegria,
Na frente te porá a crôa de poeta...

NICOLAU NAGIB NAHAS

CERVEJA ATLANTICA

VENDE-SE EM TODOS OS CAFE'S E
— CASAS DE BEBIDAS —

Pilsen a 1\$000, Kosmos e
Culmbach a 800 rs.

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos,
deve ser preferida a qualquer outra.

Secção de Caramellos

DA
Panificação João Moritz

—RUA TIRADENTES N. 43—

Encontra-se nesta casa grande e variado sortimento de
CARMELLOS

OS MELHORES CIGARROS SÃO :

Electricos, HAVANA antigo marca **Leão, A B C**
-- **Submarinos e SERRANOS** --

todos PREMIADOS, da afamada fabrica **A CATHARINENSE**
fabricados com fumo escolhido, Papel ambreado—Palha de 1a.
Uma visita a Fabrica para ver os PREMIOS.

Rua João Pinto n. 19

Diogo Lopes Torres

CERVEJA RADIUM

EM GARRAFAS E MEIAS GARRAFAS

Fabrica em São Miguel

José Augusto de Faria

Em todas as casas de bebidas

Salão Gambrinus

Neste estabelecimento, exclusivamente Familiar encontram os senhores freguezes, todas as qualidades de bebidas finas, quer nacionaes, quer estrangeiras e conservas das mais conhecidas fabricas do Paiz e do Extrangeiro.

RUA TRAJANO N. 13 Telephone n. 188

Salão Sepitiba

Conforto e asseio. Especialista nos cortes de
cabello americano, para meninas e senhoritas

RUA TIRADENTES E SALDANHA MARINHO

VERMIL? E' o rei dos Vermifugos.

Casa Miguel Schneider

Moveis em prestações mensaes na Casa

DE

MIGUEL SCHNEIDER

A' RUA TRAJANO N. 10

Florianopolis

Nova Officina de Marmorista

— DE —

MANOEL GOMES

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mansoleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, Medalhões e bustos em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mais apurado gosto e estylo moderno. Abre-se qualquer typo de letra.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) o melhor e mais conhecido

RECEBE ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR

Preços baratissimos—72 RUA CONSELHEIRO
MAFRA 72
Sta. Catharina Florianopolis

Constantino Garofallis & Cia.

CASA DE COMMISSÕES, CONSIGNACÕES E
CONTA PROPRIA

Exportação e importação de café, farinha de mandioca etc xarque, sal, vinhos, conservas e farinha de trigo das acreditadas marcas FAVORITA, RIO BRANCO de Buenos Ayres, EXTRA FLOR e COROA de Joinville e RAINHA BRANCA de Norte AMERICA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 23

Brazila Ligo Esperantista

Praça 15 de Novembro, 2—2° Andar
RIO DE JANEIRO

Peçam informações sobre a lingua internacional Esperanto

LIEAM O "Brazila Esperantista,"
ASSIGNATURA ANNUAL 3\$000